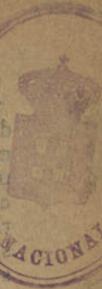


O HERALDO



Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1070

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Número avulso 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha, 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

Boatos

Nenhum paiz na Europa tão coezinho como o nosso em área e densidade de população, excepção talvez a Suíça, tão cretino no seu trafego commercial, tão atrazado na sua industria e lavouira, tão copista e mediocre na sua evolução mental, mas onde floreaça, apodreça e corrompa a sua athmosphera sociologica o microbio politica, sem barreiras d'especie alguma, accessivel do soldado ao general, do proletario ao banqueiro.

Assombrosa, triste e deprimente de baixa e alvã comprehensão dos direitos de homens livres, é esta hereditaria e carnavalesca orientação de que fazemos mostra univãrsal, tão possuidos do papel que nem sequer divisamos um sorrir de desdenhosa generosidade, meigo quasi, com que fóra do paiz nos acolhem as faustuosas e politicas demonstrações d'esta monomania romanãca.

Entre-muros, n'aldeia luza, essa perfeita anamorpe intellectual indigena attinge o grotesco d'operetta comica, e pãlpando se-lhe bem o nenhum peso especifico, o prensado molde d'um valõr ficticio, a opacidade de viella insidiosa, é todavia raro não vá calãr no animo publico, uma ou outra phrase, um ou outro argumento sobre os dirigentes dos destinos patrios.

Embora se legissem, a inanidade publica posterga e condemna todas as mais elementares disposições de sanidade, instrucção, aperfeiçoamento, alimentação, cooperação utilitaria e real, todos estes e mais factores que constituem a vida do homem livre e feliz, mas não lança por principio algum ao ostracismo, uma divisa em politica mesmo que lhe seja nublosa ou incomprehensivel.

E' um atavismo, sem a modificante d'um estudo companheiro progressivo, e que vêm do alvorecãr dos dias liberaes aos de hoje, com a recordação apenas do sufrãgio a cacete ferrado, inconsciente, grosseira, n'uma expansãõ brutal de sahida de curro.

Ha dias a imprensa prognosticou em phrase dramatica, embaraçada a marcha do actual gabinete, porque um official general e dois outros officiaes jam pedir as suas reformas e organizar um novo partido politico!

E o escripto na imprensa e o diz se nas esquinas, foi bastante thãma para que a opposição esfregasse as mãos contente, na fãlgãncia patusca d'um lance ganho.

E' crença nossa que sustentamos com a provada mesquinhez do pouco que sabemos e podemos,

que ao militar sãrvindo um paiz, por mais grada que seja a sua posição hierarchica, deve-lhe por absoluto sãr vedada a sua interferencia politica.

Serã um pessimismo: d'accãrdo. Pedimos venia ao jornal *O Seculo* para a transcripção da seguinte carta publica no seu numero de 25 do corrente:

"Sr. redactor do «Seculo». — Não sei que mal lhe fiz para me attribuir a estapafurdia idea da criação de um centro politico, em collaboraçãõ com outros dois officiaes do exercito. Em presença de tão estranho boato, eu sou forçado a declarar, sem receio de ser desmentido:

1.º *Que acto nenhum da minha vida auctorisã, seja a quem fór, a suppãr que eu embarcasse em aventuras como as que podem deduzir-se dos projectos de que me fãz alvo no seu jornal; e que, portanto, nem com dois, nem com um, nem com nenhum official, eu fiz ou tentei fazer politica de especie alguma.*

2.º *Que, dissidente do partido regenerador, conforme expliquei no parlamento, estou e tenho estado «sempre», desde a minha separaçãõ partidãria, completamente isolado.*

3.º *Que a minha situaçãõ, na proxima campanha parlamentar, se amoldarã precisamente á que tive no anno que estã a findar, mantendo-me em opposiçãõ aberta e clara.*

Comprehenderã seguramente, sr. redactor, a necessidade que tenho de fazer desaparecer o deploravel effeito em mim produzido pela local que hon tem me dedicou, e por isso lhe peço a publicação d'esta carta.

Perante o ridiculo de organisador, mesmo em embryãõ, de um centro politico-militar, não podã manter-se em silencio o seu—Att.º ven.—24.12.902.—Sebastião Baracho.»

Legislado como estã o ingresso do militar no parlamentarismo, nada d'uma correcção mais levantada e digna, d'uma consciencia professional meticolosa e responsãvel, que a carta d'esse distincto official general, que frizando a sua conducta como parlamentar que legalmente é, repelle a aventureosa e ridicula insinuaçãõ de organisador d'um centro politico-militar.

E' uma confissãõ de fé disciplinar, orientada na nitida comprehensãõ do dever, e por completo despida de velleidades de saliencia.

ROGADO LEITÃO.

JOÃO LUCIO
ADVOCADO
CONSULTAS DAS 10 ÀS 3
Escritorio: Rua do Rosario, 47
OLHÃO

ECHOS

Linha ferrea do sul

A's repetidas lembranças e louvãvel dedicaçãõ do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, illustre presidente da camara dos deputados a quem o sotavento da provincia deve em grande parte os trabalhos que se hãõ feito para o complemento da linha ferrea do sul até Villa Real, não tem o ministro das obras publicas pôsto de parte esse importante melhoramento que felizmente se vãe confirmando em factos de indiscutivel valor. Achando-se em via de conclusãõ o troço de Faro a Olhãõ, sabemos que muito brevemente e devido aos esforços de aquelle prestigioso deputado pelo Algarve, se vãe obrir concurso para a adjudicaçãõ do lanço do caminho de ferro de Olhãõ a Fuzeta, incluindo as estações.

Até junho deve tambem ser posta a concurso a adjudicaçãõ do lanço até Tavira, comprehendendo a ponte. Esta cidade fica com uma estaçãõ na propriedade do sr. José Francisco Travassos Neves, ao Caracol, e um apeadeiro nos trazes da igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A Taluda

Coube este anno á imprensa algarvia o prazer de vãr calhar n'um dos seus mais respeitãveis camarãdas esses anceados cento e cincoenta contos de réis que todos os annos, pelas proximidades do Natal, origina contos espaventosos de fortuna e sonhos allados de felicidade. A esse nosso distincto camarãda e presado amigo, que é ao mesmo tempo um rico proprietario de Africa, enviamos um cordeal abraço de parabens.

Os cinco milhões de pesetas que constituíram o primeiro premio da lotãria hespanhola pertencerã ao bilhetã n.º 28.038 vendido em Polmã de Mallõrca e aberto em sociedade n'uma fabrica entre 180 empregados e operãrios. O 2.º premio, tres milhões de pesetas, pertencerã ao n.º 11.395 vendido em Barcelona; o 3.º premio, dois milhões de pesetas, ao n.º 2.861, e foi vendido em Malagã; o 4.º premio, um milhãõ de pesetas, ao n.º 6.246 foi vendido em Gerez; o 5.º premio, quinhentas mil pesetas, ao n.º 24.305, vendido em Salamanca.

Quantos felizes!

Theatro

Visita brevemente o sul do paiz, em digressãõ artistica, uma companhia de actores dramaticos da capital, de que fazem parte a actriz Georgina Pinto e os actores Carlos dos Santos e Pato Moniz, todos ex-societãrios do theatro normal. Esta troupe, de que fazem parte mais de 15 figuras, andã agora em digressãõ pelo norte, fida a qual visitará entãõ as provincias d'aquem do Tejo, começando por Setubal.

Liga Naval

Por ter sido inesperadamente chamado a Lisboa um dos delegados do conselho departamental de Faro, foi transferida para o dia 8

do corrente mez, pelas 7 horas da noite e na sala das sessões da camara municipal d'esta cidade, a reuniãõ que estava annunciada para o dia 29 de dezembro findo, para a fundaçãõ da junta local de Tavira.

Representaçãõ

Interpretando uma das mais justas vontades da classe maritima da nossa provincia, resolveu a mesa do Compromisso Maritimo d'Olhãõ representar a Sua Magestade, em nome de todas as classes sociaes, para que seja prohibida a pesca com vapores de arrastar, systema que não só inutiliza as creações de peixe como sacrificã a numerosissima classe de pescadores em mero beneficio de dois ou tres capitalistas.

E' justo que todas as classes sociaes em geral, as classes maritimas por si ou por suas associações, as camaras municipães, as juntas de parochia e as commissões da Liga Naval fortaleçam essa representaçãõ com as suas assignaturas. de modo a que melhor se possa attender essa tão justa representaçãõ em favor da numerosissima classe piscatoria da provincia.

Louvores merece a mesa do Compromisso Maritimo d'Olhãõ que por si tomou a iniciativa d'essa representaçãõ tão justa como precisa.

No proximo numero:
Um trecho inédito da

"LONDRES MARAVILHOS"

livro em preparo de
M. TEIXEIRA GOMES

No dia 22 de dezembro ultimo tomou posse do seu lugar de delegado do procurador regio na camara de Olhãõ, para que foi ultimamente nomeado, o nosso presado amigo dr. José Ribeiro Castanho. A este acto assistiram, alem do digno juiz dr. Arnaldo Liz Teixeira que deu a posse e dos officiaes de justiça, os srs. dr. Joaquim Apolinario Palermo Leal, dr. Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, dr. João Lucio Pousão Pereira, Antonio dos Santos Mendonça, padre Luz Manoel Vieira e Feliciano José Alves.

Assignaturas para todos os jornães e revistas estrangeiras—Acabamos de receber da conhecida e acreditada livraria Mesquita Pimentel, sitã á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu Boletim bibliographico correspondente a Janeiro, o qual annuncia que o referido estabelecimento tem correspondentes especiaes nas principães cidades da Europa para satisfazer com promptidãõ quaesquer assignaturas de jãrnães scientificos, litterarios, de modas, etc., que lhe sejam encomendãdas.

Annuncia tambem uma infinidade d'obras especialmente sobre viagens, poesia, romance, etc., tudo com grande abatimento.

O Boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulaçãõ.

Poetas

MARTHA E MARIA

Andã tão preso o nosso amor àquella
Doce morena e dedicada amiga,
Que ao lembrar-me de ti lembro me d'ella.
E nunca o meu affecto vos, desliga.

A symbolisaçãõ do ideal engasto
Das vossas almas, logra a mente dar-m'a
Imaginando, a abrir, n'uma só haste,
Uma violetã roxa, outra de Parma.

A roxa é ella—inviolada e sanctã
Tu a de Parma—recatada e pura.
A jarra adondo ess'haste se levanta
Que é o meu coraçãõ se me figura...

Nem desligar-vos eu pudãra, embora
O pretendesse. A tua boa irman
E' n'este amor, n'esta anciãda aurora
O que é na aurora, a estrella da manhã...

Nem vos pudãra desunir. Se a vejo
Sempre intrevir, quando um de nós a invoca,
Pacificante como um longo beijo
Que unisse a tua bocca á minha bocca...

Se nas horas amargas e desertas
De felicidade, surge o seu carinho
Como um anjo lyrical d'azas abertas
A abrir nos, a applanar-nos o caminho...

Se a sua face miudinha, doente,
Reflecte quanto ao nosso amor assiste:
Somos felizes, mostra-se contente
E vendo-nos soffrer, sente-se triste...

Por isso a ti sempre a lembanãa a allia
N'um grãcil par que em meus destinos é
O que as duãs irmãs Martha e Maria
Foram para Jezus de Nazareth.

AUGUSTO GIL.

NO ALGARVE

I

Não conheces este pedaço do cabeçalho que encima os diplomas, os titulos, os documentos officiaes que os reis concedem? Não conheces, leitor, este velhote, este reinõsito, celebre pela historia, celebre pela sua posição, celebre pelo seu clima, celebre pelos seus productos, celebre pela sua industria, celebre pelo Assis e celebre por ter sido o berço do seu primeiro lyrico, João de Deus?

Pois vem d'ahi cammigo, *bras-dessus, bras-dessous*, bagagem de pouco peso, o olhar bem cheio de alegria, d'aquella alegria de outros annos volvidos, e partamos para a provincia.

Deixa por um mez apenas este centro populoso em que a vida, toda de ostentaçãõ, faz esquecer os luãres serenos nas noites provincianas, este grande reservatorio de anemias e de olheiras esfumadas a carvão, estes labyrinthos de arruamentos mal cheirosos, prenhes de espartilhos e de sãguões sujos, e vamos respirar o ar puro dos plainos ainda verdes, seguindo por esse littoral fóra, pela beira do oceano, beijados da brisa que vem do largo e escutando n'um enlevo o rumorejar surdo e constante da vaga que se desfaz nas praias.

Para traz, bem para traz, reminiscencias passadas; fiquem ao longo saudades que emudecerã; apaguem se tristezas inuteis; venham treguas para as convulsões da vida accidentada; em paz esta especie de gravidade inherente ao primeiro

Tuna do Lyceu de Lisboa

A SUA VISITA AO ALGARVE

diploma burocrático e este positivis mo colhido em luctas ignoradas; um pouco de qualquer preparado químico para as brancas que vieram, como bandidos cobardes, assaltar-nos ao despertar do ultimo sonho de rapaz; e sigamos por esse Algarve além, e soltitemos nos mesmos valles, onde tantas vezes se gravaram as pégadas de corrérias ruidosas.

Ali abaixo—vê tu—haverá um pedaço de pedra que as invernia embranqueceram e que os ventos do outono cobrem agora de folhas seccas, grandes lagrimas caídas dos ramos; mas não te detenhas, meu velho; desvia o olhar—esse olhar hypocrita que parece querer revelar uma banalidade compassiva—e deixa-a ficar dormindo á beira do nada e ao pé d'aquella cruz.

Passemos de longe. A ella basta-lhe uma saudação intima, muito intima, em voz baixa, quasi em segredo. E que ninguém oiça esta palavra aprendida no berço e que mais tarde, nas mil tribulações da vida, consegue ainda quebrar tendencias pessimistas, surgindo no nosso espirito atediado como uma aurora de luz.

Desculpa este vago construir de um edificio que tombou, meu gentil companheiro de viagem. Nunca tentaste reunir os pedaços dispersos das tuas recordações infantis?

Eu nasci aqui e hoje que regresso, sinto cá dentro...

E' que aquelle muro escalavrado e aquelle tronco crivado de inciaes enegrecidas deixaram-me absorto, n'uma réverie doce e boa. Se podesse mostrar-te o que estou vendo agora... Quantas peripecias, quasi esquecidas! como as scenas emergem, avultam, tomam corpo! como me invadem em tropel os mesmos risos d'outro tempo!

Carremos a pagina aberta, o olhar enxuto.

Agora vamos ver as vindimas que principiam com todo o seu cortejo de canções populares de rythmos suaves—melopeias cadenciadas, poemetos sonoros que tantas vezes me fizeram scismar e te fazem bocejar a ti.

Não importa. Tomei o encargo de ser o teu *cicerone* e hei-de mostrar-te o pau da alfarroba que tu não conheces e que tem bellezas naturaes.

Principiemos por aqui.

Este vaporsito de rodas que vae cortando a superficie lisa do Guadiana é o *Gomes* n.º tantos.

Dize adeus áquelle penhasco negro que parece crescer sinistramente nas brumas da noite; dize adeus á velha Mertola—duende do granito debruçado das carpas da montanha; senta-te aqui á ré; e esperemos que a meia tinta que se esbate no oriente empallideça a estrella d'alva.

São 4 horas. Dentro em pouco avistaremos o Pomarão, pequena povoação de mineiros, na margem esquerda do rio. Assenta na encosta d'um rochedo. Pomarão é o ponto de embarque para o mineral de cobre que sae das minas de S. Domingos para os mercados estrangeiros. Ao sul corre uma ribeira que nos separa de Hespanha; de ahí para baixo, até á foz, toda a margem esquerda é hespanhola. Nem valerá a pena olhar. E' triste e apresenta apenas uma linha de penhascos avermelhados. A' direita e a tres milhas do Pomarão, rio abaixo, verás Alcoutim, villa insignificante, monotona e triste: não tem vida, não tem commercio, não tem nada. Depois surgirão aldeias pequenas, agrupamentos de casas pobres, logarejos insignificantes, recortados no horisonte, meio velados na nebrina d'estas paragens no outono, e beijados pelas ondinas do Guadiana.

Não te detenhas; tudo isto é pobre e humilde.

Espera um instante...

Ahi o tens, o velho sol que surge, espreitando nos detraz d'aquelle serro eiriçado de estevas.

Outro instante... Vês uma lingua de areia, formando cotovello, em prolongamento da Rocha, e que se esgueira para a direita? Ahi tens o rio que se abre, que se paten teia em toda a sua lagura. Lá está a barra, escancarada ao sul,

mostrando o mar largo. Vês por estibordo um monte pardacento? No alto ha uma linha de fortificações com ameias escuras e escalavradas. Distingues? E' Castromarim, antiga fortaleza mourisca, de origem remota, ponto estratégico importante, hoje montão de ruínas e presidio ha pouco ainda. Possui as melhores salinas do Algarve, a sua posição, e os terrenos aridos e pedregosos que a cercam, tornam-a inhospita. Não progride. Estacionou ha seculos e assim ficou vivendo das suas tradições heroicas—sentinella perdida, coberta de musgo, esperando ainda em vão ver surgir no horisonte as lanças de hostes inimigas.

Teve uma historia longa e brilhante, mas a civilização moderna poz de parte os arietes e deixou a entregue aos vendavaes para ir levar o progresso a outros pontos estrategicos, onde o commercio e a industria poderiam ser implantados mais vantajosamente.

Vis-à-vis d'esse monte alcantilado, ao nascente do rio, não vês outra montanha bojuda? Pertence ao nossos visinhos andaluzes. Lá tem um castello em ruínas, a cair de velho; e por ali abaixo, pela encosta suave, alastra-se sinuosamente um arruamento de casarias brancas, que vae dar á cidade hespanhola—Ayamonte. Mergulha nos alicerces no rio. Sua unica industria, a pesca, importante fonte de receita.

Encontra-se n'ella, em tudo, o tom arabe, desde os balcões gradeados de ferro até ao perfil insinuante das mulheres, vivazes, alegres, ruidosas, de olhos negros, morenas ondulantes vagamente melancolicas—typos degenerados d'uma raça forte e generosa que em toda a peninsula deixou os vestigios accentuados da sua passagem.

Voltemo-nos para o poente agora. Ahi tens, a moderna Villa Real de Santo Antonio da Arenilha. Conta apenas um seculo e edificou-a o marquez de Pombal.

Não te parece uma povoação encantada a surgir das ondas, toda vestida de branco? Abeira-se da margem e até parece espreitar nos alegremente. Vamos: comprimenta-a, a saúde-a e pede-lhe a hospitalidade, que ella não saberá recusar-t'a.

Chegámos á boia.

Saltemos para aquelle botesito; e vamos almoçar.

Depois, logo, irei mostrar-te as suas fabricas, coisa unica digna da tua attenção de curioso, de *touriste* e de *reporter*; e á noite, n'um medonho barracão que se avista d'aqui, passarás duas horas deante da exhibição de mulheres semi-nuas que o Dalot transformou em fonte de receita.

(Continua) LORJÓ TAVARES.

ANTONIO DE MELLO SOLICITADOR FARO

Foi devolvido ao respectivo ministerio, com informação, um officio da administração geral das alfandegas, relativo aos reparos de que carece a ponte *D. Amelia*, em Villa Real de Santo Antonio, á qua' um vendaval causou grandes avarias.

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Cal das), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a *única* edição que contém todos os mapps e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porto.

MERCADO DE GENEROS DIA 28 DE DEZEMBRO

Trigo.....	740	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	320	»	»
Milho.....	400	20	»
Fava.....	800	»	»
Aveia.....	400	»	»
Feijão.....	1700	18	»
Grão de bico.....	950	»	»

Muitos annos não vão decorridos desde que uma aréola de terror envolvia a classe academica do paiz.

Havia dos estudantes a sinistra ideia de uma caterva de gente má, insubmissa e rebelde, destruidora e altiva, que ria de muitos, que troçava todos e destruíra tudo. Hordas de estroinas e mariolões para quem a ingenuidade da provincia rezava o credo, depois de saber a historia pavorosa dos seus arrojios e das suas bravas aventuras. Quando uma alluvião d'essa gente deliberala excursionar pela provincia, era como se uma legião de guerrilhas annunciasse a sua visita de terror: escondia-se-lhes o povo, fechavam-se-lhes as portas. E estabelecimento que se descuidasse na precaução soffria o infortunio de se ver invadida por essa guerrilha destemida, exigindo, berrando, destruindo. Era como se uma praga passasse dizimando tudo. De modo que a maior parte da população a quem cabia a desventura d'aquella visita, toda se entrincheirava nas casas, trancadas as portas, deixando que a seita destruidora afogasse a sua ancia de exterminio nos poucos lampiões das villas ou nos cartazes das esquinas. O brio da academia estava então na sua força de musculos e na patifaria das suas façanhas. Levados em conta alguns traços mais carregados que a descripção terrorista d'este pequeno quadro inspirasse, a academia portugueza era isto ha alguns annos passados.

Hoje, não. Vagorosa e pachormentemente, como todas as evoluções, esse temperamento rebelde que reputava sinistramente a classe academica, metamorphoseou-se na mais delicada cortezia e aprimorada correcção de que é susceptivel uma turba de gente moça. O estudante diplomatisou-se. Aquelle typo sejo, destemperado e remendão do academico d'outras eras evolutiu-se n'essa figura miudinha, anemica e esquisita que caracteriza a mocidade estudiosa d'hoje. As cabelleiras têm agora extravagancias de corte e o corpo extravagancias de postura; ha polainas para as botinhas de polimento e capa remendada não é bem vista aos olhos da camaradagem que se preza. Antigamente a academia insinuava associações secretas e divulgava ideias avançadas. Hoje pede feriados e faz revistasinhas litterarias. Quando peregrina pela provincia desfaz-se em sorrisos e candura, prodigalisa madrigaes excelsos ás meninas, tem reverencias para todos os chapéus altos, estende a capa aos pés do primeiro mortal que appareça e dá vivas ás gentilissimas damas de todas as partes. O povo faz-lhe recepções entusiasticas e festivas, deita foguetes e bóta luminarias em sua honra, dá-lhe vivas e joga-lhe flores. Quando na meza das hospedarias alguma sopeira gaiata provoca ao estudante mais brejeiro um pequeno dito de espirito, sempre hade haver um mais velho que sussure, sollicitando silencio, não vá despretegiar-se o brio da academia. Parque o brio da academia está hoje na sua distincção de maneiras e na esmerada correcção do seu porte. O academico d'hoje é muito bem creado.

Haja em vista o comportamento exemplar dos estudantes do lyceu de Lisboa que ha dias visitaram o Algarve e entre nós deixaram os mais gratas e saudosas recordações.

A *Tuna Academica* do lyceu de Lisboa, partiu da capital pelas 4 horas da tarde de 26 de dezembro e chegou a Faro pelas 5 horas da manhã do dia 21, tendo decorrido a viagem apenas com o incidente notavel de Pinhal Novo onde o proprietario do *restaurant*, desconhecedor ainda da evolução por que passou a classe academica,

fechou as portas do estabelecimento á passagem do comboyo. Algumas horas de espera ao appetite que faziam detestar os minutos de espera nas estações e o comboyo chegou a Faro sem cousa de maior.

Dia 21

Manhã brumosa de dezembro a desabrochar de uma noite sem galas que acaba de levar consigo as ultimas estrellas tremulas que agonisavam no espaço. Preparam-se as trombetas da manhã para o toque aureo da alvorada e este silencio ethereo que ainda ha pouco gottejava da amplidão enorme, já vae a bater as azas na derradeira despedida d'uma noite. Vêm rasgando o ceu os primeiros raios da aurora e a atravessar as ruas vêem-se grupos numerosos de homens e mulheres que vão fugindo aos açoitados da brisa para o local da estação. De quando em quando um foguete a estridular no espaço, a propósito de despertar as almas doentias, que talvez ainda se debatam de *nevrose*, por sobre os leitos da dôr. Aves que abandonaram os ninhos, andam agora a cruzar-se n'um volvaroz medonho, como que a annunciarem uma festa na agradável confusão dos seus gorgeios matutivos.

De subito, o silvo agudo da machina, irrequieto e alegre como nunca. Para o comboyo, e por entre a confusão da musica, vivas e foguetes, vêem-se sahir das caruagens bandos de vultos negros, desenhando as suas capas pretas como azas de phantasia que os impulsionassem a esta encantadora provincia: São os estudantes.

Chegou a Tuna.

Na gare da estação, litteralmente cheia, esperava-os, além da academia farense com o seu estandarte, muito povo, autoridades civis e militares e a philarmónica dos *Namarraes*, de Tavira, que á chegada do comboio executou a sua primeira peça que foi acompanhada d'uma calorosa manifestação aos estudantes recenvindos.

Estes, que eram perto de 60, sendo quasi todos executantes da tuna, reuniram-se no largo exterior da estação, seguindo depois ao som d'uma marcha que executavam, para a *Casa da Saude*, que obsequiosamente lhes foi cedida pelos seus proprietarios, srs. drs. Virgilio Inglez e Côrtes. Em t da a linha do trajecto foram os estudantes entusiasticamente aclamados, não só pela multidão de povo que os seguia, como por muitas damas que se postavam ás janellas e que lhe jogavam flores á passagem, ao que elles gratamente correspondiam com vivas ás damas, povo e academia de Faro.

Depois do almoço a *Tuna* percorreu a cidade, fazendo diversas visitas.

A familia *Bivar* e uma comissão dos mais distinctos cavalheiros d'aquella cidade brindou os com algumas taças de *champagne* que provocaram sinceras e eloquentes saudações. No theatro *Lethes* houve uma sessão solemne em honra da *Tuna* e a Academia de Faro distribuiu um bôdo a 100 pobres para assignalar altruistamente tão amavel visita. O sr. arcebispo-bispo D. Antonio Menes B:llo recebeu os estudantes no seu Paço offerecendo-lhe um *copo d'agua* e applaudindo alguns trechos de musica executados pela *Tuna*, a seu pedido.

A' noite teve lugar o sarau no theatro *Lethes* que correu animadissimo. O theatro, que é já sumptuoso de seu, offerecia um aspecto deslumbrante, devido especialmente a um dos primeiros gostos artistico da provincia, o sr. Leiria, que foi inexcusable na ornamentação caprichosa do theatro. Além de varias peças de musica primorosamente executadas pela *Tuna*, execução que fez merecer devidos applausos á pessoa do seu habil

regente, o sr. Wenceslau Pinto, desempenharam-se varias comédias e cançonetas e houve alguns discursos.

Dia 22

Era perto das onze horas da manhã quando os estudantes, em mais de vinte trens, se pizeram a caminho de Tavira.

Fomos esperal-os ao ramal da Fuzeta e enctramol-os na occasião em que um *tuno* dos mais novitos, quando sahia do trem em andamento, cahiu e fracturou um perna, tendo de recolher á nossa caruagem que ficou na rectaguarda. A' Murteira esperavam-nos, em mais de 10 trens, a comissão que se constituiu para recebe-los e muito povo. A marcha até á cidade correu animada, entre vivas calorosos dos estudantes e povo e largas questões entre e classe dos coxeiros que parecia estar quasi toda representada n'aquella viagem alegre.

Pouco antes da entrada na cidade a *Tuna* formou-se e poz-se em cortejo que percorreu a cidade no meio de entusiasticos vivas. A tuna visitou primeiramente a autoridade militar, depois o presidente da camara, não tendo cumprimentado o administrador por este se encontrar de luto. Visitou tambem os philarmonicos dos *Namarraes* que os esperou ao Calvario e lhes offereceu um *copo d'agua* e os *Limpinhos* que os esperou á Praça da Constituição. Deram-nos depois a honra da sua visita a esta redacção onde lhes foram distribuidos alguns numeros do *Heraldo* e programmas caprichosos do *sarau*.

A' noite teve lugar o spectaculo no theatro *Tavirense* que decorreu com desusada animação, tendo agradado sobretudo a execução perfeita e artistica d'algumas peças da *Tuna* tão mestrialmente regida por um simpatico alumno do Conservatorio, sr. Wenceslau Pinto. Tambem se destacou pela sua execução de violino, tendo chamadas especiaes, o novel academico Mauricio Costa que foi tambem quem recitou uns lindos versos de Henrique Trindade Coelho. Quem escreve estas linhas tinha *Os Meus Amores* como a melhor obra de Trindade Coelho. Já mudámos de opinião: o filho Henrique é obra superior. O seu discurso de apresentação, embora feito n'aquella toada choramingueira que o Alfonso Lopes Vieira e o Fausto Guedes iniciaram em Coimbra e ordinariamente é só apreciada e consentida nas esferas demasiado artisticas, soube agradar e foi applaudido. Flores, o presidente da *Tuna* agradou muito nos seus papeis de comico para que mostra decidida vocação e poz a platéa em constante gargalhada cantando a cançoneta *O Francisquinho*.

N'um intervallo foi distribuida a seguinte poesia d'um nosso collega.

O TUNO

Rainha Mocidade era a rainha
Mais bonita e feliz que se sabia.
Prazer, filho do Gozo e da Orgia
O fidalgo melhar que a corte tinha.

Não se pode, rapazes, esquecer,
O entusiasmo, a lesta, a alacridade
Do dia em que a rainha Mocidade
As nupcias contrahiú com D. Prazeó.

Nem jámais n'este mundo se hão sonhado
Os deloitos d'amor que se fruiram
Nos loucos nove mezes que seguiram
Ao venturoso dia do noivado.

Mas passado esse tempo acontencia
O tal *multiplicae-vos*, do Senhor,
E veio ao mundo o fructo d'esse amor.

Era o primeiro *tuno* que nascia.

Alexis de Cretchet.

Esta visita deixou em Tavira saudosas recordações, não só pela maneira bizarra e digna com que

os estudantes nos trataram como pelas horas de entusiasmo e alegria que nos proporcionaram.

Dia 23

Teve lugar n'este dia a *matinée* em Olhão, realisada no theatro barraca actualmente ali construida e que o seu proprietario, o festejado actor Domingos, tão gentilmente cedeu aos rapazes. A concorrência era selecta e applaudiu os interpretes acaloradamente. Finda a *matinée* retiraram-se os estudantes para Faro, tendo lugar n'essa noite, no *Lethes* outra recita em que novamente os tunos conquistaram fartos applausos.

No dia 24

teve lugar no theatro 1.º de dezembro, em Faro, uma *matinée* em honra da tuna offerecida pelo *Grupo União*. A tuna foi comprimentada pelo governador civil e administrador do concelho.

Foi, na realidade, commovente, a despedida dos rapazes e os vivas que então se levantaram já pareciam arrefecidos por lagrimas de saudade que se podiam enxugar no rosto de alguns academicos. Na gare foram levantados muitos vivas aos estudantes e ao povo do Algarve, sendo todos muitos corresponsidos.

Alguns minutos d'entusiasmo e o silvo da locomotiva marcava sinistramente a hora de partida, levando os a vibrar nas cordas dou-radas dos seus bandolins, talvez que as eternas despedidas a esta provincia de sonhos.

Temos pena que as acanhadas dimensões do nosso semanario nos obrigassem a abreviar estas notas, feitas sobre o joelho, e que apenas resumem uma muito ligeira apreciação sobre a visita dos estudantes que tão gratas recordações nos deixaram. Sobretudo queremos fallar do jantar a que tivemos o prazer de assistir e traçar algumas notas humoristicas sobre o humoristico conselheiro *pomme de terre* que nos deu honra de botar espiche em nossa homenagem. Ficará para a outra vez.

Na quinta feira recebemos o seguinte telegramma:

Lisboa, 25, ás 12, 22—Heraldo. Tavira — Felicito povo hospitaleiro — *Presidente Tuna*.

O Algarve agradece mais essa prova de sympathia e faz votos para que este paiz de lenda e de flores os impressionasse de maneira a provocar-lhes uma nova visita. Um bravo aos sympathicos rapazes!

GRANDE GALA

Segundo o *Diario do Governo* de 27 de dezembro ultimo, é considerado de *grande gala*, em todo o paiz, commemorando a abertura das côrtes o dia 2 de janeiro.

Theatro Tavirense

Mais uma vez vae ao palco do Theatro Tavirense o Grupo d'Amadores Dramaticos d'esta cidade.

A sua recita realisa se no proximo domingo 4 de janeiro, estando já tomados alguns camarotes. So birão á scena as comedias em 1 acto *Ensaio do Hamlet e Noivo de Alcanhões*.

Necrologia

Victima d'uma pneumonia dupla falleceu em Faro na penultima quinta-feira, a sr.ª viuva D. Francisca de Garcia Nogueira, mãe virtuosa do reverendo conego da Sé de Faro, sr. dr. Pedro Manoel Nogueira. Ennobreciam-n'a dotes primorosos de coração e virtude e o seu enterro, concorridissimo, bem patenteou o respeito e sympathia que essa excellencia de dotes impunham.

Ao seu filho, o illustre orador sagrado dr. Pedro Manoel Nogueira, os nossos pesames.

Falleceu no dia 18 do mez passado em Loulé o sr. Manoel Martins Campina, antigo escriptuario de fazenda.

NOVIDADE LITTERARIA

M. TEIXEIRA-GOMES

CARTAS SEM MORAL NENHUMA

A apparecer por estes dias

O MARIALVA

Elle era descendente dos reis godos
Pela parte do pae em linhas curvas,
Pela parte da mãe é que, p'los modos,
As fontes da nobreza eram mais turvas.

Tinha a cabeça pequenina e chata,
O olhar indefinido e sonolento,
A mão esguia, molle, aristocrata,
E o rosto magro, alvar e macilento.

Era insolento e audaz como um lacaio
Com todas as mulheres indefeas;
Tinha um cavallo preto e outro baio,
Em que fazia enormes gentilezas.

Mostrava-se á uma hora no Chiado
Na roda dos fidalgos seus parentes,
Tinha um risinho secco e arripiado,
Como se o riso fosse com os dentes.

Entre os heroes na infamia destimidos,
Elle era dos infames o primeiro,
Já tinha deshonrado três maridos
E dado seis facadas num cocheiro.

Figurava no *high-life* do *Illustrado*,
No dia dos seus annos este Dom,
E fazia de moço de forçado
Nas corridas de touros do bom tom.

Dançava o fado á noite nas tabernas
Com soldados, marujos e barqueiros,
E dizia ás rameiras frases ternas
Que faziam córar os taberneiros.

Tal era o descendente de Dom Fuas!
Metia um par de ferros com pericia,
Insultava as senhoras pelas ruas
E vivia nas graças da policia.

Mais era este illustissimo devasso,
No qual tudo o que é torpe se condensa,
Moço fidalgo com funções no paço,
Onde a etiqueta não consente a imprensa.

Fazes tu muito bem, ó etiqueta,
Por isso bem se vê que tens juizo.
Não consintas no paço uma gazeta...
Não mostres á serpente o paraizo.

Podem por lá tentar-se as tuas Evas
E comerem do pomo os teus Adões!
Que te livrem do espirito das trevas
Os Oneils, os Viales e os Ferrões.

Mas deixemos o paço, que é um passo,
Voltemos ao hero da versalhada...
Elle era tão ijuota e tão devasso,
Que eu dou a historia aqui por terminada.

Não quero que me chamem *realista*,
Que escrevo sem ter nojo, nem pudor,
E a descripção completa do fadista
Havia de engulhar muito leitór.

AL EXANDRE DA CONCEIÇÃO.

NOTICIAS

Na repartição de fazenda d'este concelho intallaram-se hontem as juntas de repartidores das contribuições predial e industrial que hão de funcionar no anno de 1903. Fazem parte da primeira, os srs. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, Antonio da Conceição Chaves, José Xavier de Brito Teixeira, vogaes effectivos; José Maria Marques Freire, José Maria dos Santos e José Falcão Berredo, supplentes. Da industrial fazem parte os srs. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, presidente; José Bernardo Vizetto, vice presidente; Joaquim Fernandes d'Avellar, Joaquim da Fonseca Junior, João Fernandes Cruz, effectivos; Justino Augusto Ferreira, Joaquim Antonio Cypriano, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, supplentes.

—Foram nomeados 3.ºs aspirantes das alfandegas os srs. Joaquim Candido Parra, para Lisboa; José Sieuve Affonso e Luiz Ismael de Fraguas, para a Horta; José Joaquim de Sant'Anna e José Peres Maldonado Junior, para Ponta Delgada.

Alguns d'estes nomeados esperam a sua proxima transferencia ou collocação como addidos nas delegações continentaes.

—Teem já a assignatura régia os alvarás approvando os estatutos das associações de classe dos operarios tecelões de Faro e Villa Real de Santo Antonio.

—Pela camara municipal de Ta-

vira foram eleitos os seguintes vogaes para constituirem a commissão do recenseamento militar d'este concelho no anno que hoje se incia:

Effectivos—José Maria dos Santos, José Pires de Jesus, Justino Augusto Ferreira e Joaquim Fernandes d'Avellar.

Substitutos—José João do Carmo Vieira, Francisco André do Rosario, Manuel Francisco d'Almeida Camacho e João dos Santos Parreira.

—Vae ser nomeado thesoureiro do regimento d'infanteria 4 o capitão sr. Alfredo Ernesto da Cunha e secretario do conselho administrativo o alferes sr. José Maria Martinho.

—Foi apresentado na egreja ناحochial de Santo Estevão de Cachopo, d'este concelho, o rev. Luiz Manoel Vieira.

—Foi já a assignatura régia o decreto que nomeia presidente da Camara dos Pares o sr. conselheiro Luiz Bivar.

—Está yago um lugar de facultativo do partido municipal do concelho de Aljezur, cujo provimento, por concurso, foi superiormente auctorisado com vencimento, não excedendo ao do anterior serventuario.

—Foi permitido ao 3.º aspirante da alfandega da Horta, sr. Luiz Ismael Fraguas, tomar posse do seu cargo na alfandega de Lisboa, onde servirá até ao dia 19 de janeiro, devendo seguir no paquete de 20 ao seu destino.

—O *Diario do Governo* de segunda-feira ultima traz a classificação dos candidatos aos logares de 2.ºs aspirantes de fazenda. Damos em seguida a classificação dos candidatos que prestaram provas na repartição de fazenda do districto de Faro:

Alberto Xavier Malveiro, Antonio Maria Rebello Neves, Antonio de Mendonça Bonix, Antonio do Nascimento Teixeira, Antonio Neves d'Oliveira, Arthur Gomes Pablos, Asdrubal da Encarnação Pires, Carlos Crato Simões Fogaça Carlos Lobo Pessanha, Damião Antonio de Lemos Lobo Freire Pantoja, Domingos Jorge Judice da Costa, Eduardo Firmo Danez Paula, Eduardo Henrique Faria de Magalhães, Fernando Carlos Madeira de Oliveira, Francisco Alberto da Silva, Francisco de Barros Moraes, Francisco José Furtado Junior, Jayme Augusto da Silva Fogaça, Jeronymo Mendes de Basto, João Antonio Calapés, João Jacintho das Dores, Joaquim Manoel das Dores, Joaquim Ribeiro Alves, José Francisco Rodrigues Mil Homens, José Junice do Santos Junior, José Pereira Candido, José Serrão Carneiro, José Silverio Capella Almodovar, Manoel Baptista Calleça Junior, Manoel Elias da Fonseca, Marçal de Freitas Azevedo, Silverio Antonio Pereira, com a classificação de *Bom*; Antonio do Carmo, Francisco Antonio Paixão, João Alves Pires, João Rodrigues Affonso, Joaquim Gomes Arriega, Manoel José Rodrigues Estevão, Manoel dos Santos de Souza Grade, Paulo Domingos Mascarenhas, com a de *sufficiente*; Francisco Maria Viegas Bento, Joaquim José Delicioso Junior, Octavio José do Nascimento, com a de *suffrivel*.

—A camara municipal de Faro deliberou abrir concurso para o provimento do partido de parteira.

—O preço do vinho regula, em São Braz d'Alportel, de 25.000 a 30.000 réis, por pipa de 500 litros.

—Já foram publicados no *Diario do Governo* os estatutos do *Compromisso Maritimo da villa de Olhão*.

—Foi nomeado chefe da estação telegrapho-postal de 4.ª classe em Villa Pouca d'Aguiar, o aspirante

sr. Augusto Dias de Paula Gago, de Braz d'Alportel.

—Foram eleitos directores effectivos da companhia de Pescarias do Algarve os srs. commendador João José da Silva Ferreira Netto e Domingos Eusebio da Fonseca.

Ja perdestes a esperança de curar-vos?



Menina

B R A G A

VILLA NOVA DE GAYA, RUA AGUEIRO, 3 d'Abri! 1901.

Tendo minha filha bastante doente, alguns medicos lhe aconselharam a EMULSÃO DE SCOTT, do que fez uso, obtendo um resultado satisfactorio.

Antes de tomar esta preparação continuadamente estava soffrendo, e logo que principiou a tomal-a foi melhorando de uma maneira consideravel. Agora folgo em dizer que graças á EMULSÃO DE SCOTT ella se acha viva e alegre, conservando eu em casa continuadamente um frasco d'esta preparação, á qual devo a alegria de minha filha e familia.

De V. Sas. Cro. Mto. Obrigos. HENRIQUE DE SZA. BRAGA JOR.

A Congestão dos pulmões depressa, ameaça a vida de uma creança. Mesmo quando a congestão tem diminuido ha grande perigo, devido á fraqueza do peito que facilita o desenvolvimento de coqueluche e outros males. E depois, por que martyrio não fazeis passar o vosso filho dando-lhe a longa lista de preparados inuteis que o repugniam a ponto de recusar a tudo! Porque não poupar a vosso filho tanta miseria principiando logo com a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal? A EMULSÃO DE SCOTT fará pela vossa creança exactamente o que fez pela filha do Snr. Braga, restabelece-la completamente.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande balcão é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — *exigi o frasco Scott com o pescador quando comprades* — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os meliores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avides — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cór de salmão.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Regressou de Lisboa a Olhão, melhorada dos seus padcimentos, a sr.ª D. Anna da Piedade Reis Alberto.

Acompanhado de sua esposa e filha rem brevemente para Estoy, a mudança d'ares, o general de brigada, sr. João Eduardo Augusto Vieira.

Chegou na quinta-feira a Tavira, tomando n'esse dia posse do seu lugar, o sr. dr. Domingos Manoel Pereira de Carvalho e Abreu, juiz de direito ultimamente promovido á 2.ª classe e collocado na nossa comarca.

Está em Lisboa, no goso de licença disciplinar, o sr. João Maria Esteves de Freitas Junior, capitão d'infanteria 4.

Acompanhado de sua esposa e filha partiu na quinta-feira para a capital o sr. Estevão José de Souza Reis, notario publico d'este cidade.

Vieram a Tavira passar em companhia de sua familia a presente temporada de festas, os srs.: Antonio Marciano Peres, empregado do ministerio da marinha; Luiz Augusto de Mello Sabbo, alumno da Escola Agricola de Coimbra; João Augusto de Mello e Sabbo, do 1.º anno de direito na Universidade de Coimbra; Frederico Ernesto de Mattos fiscal do sello; Desiderio Venancio Peres, alumno da Escola do Exercito; Jayme Cansado, alumno do Collegio Militar; José Affonso dos Santos Fonseca, professor de Cachopo e Antonio Pires Fernandes, caixeiro viajante.

Retirou para a capital na quinta-feira a sobrinha do sr. coronel Gaspar de Sousa Braga, D. Lucia Pinto da Racha.

Foi passar em Lisboa, as presentes feras o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Passa muito doente o sr. José Xavier de Brito Teixeira, medico do partido municipal d'esta cidade.

De coração desejamos promptas melhoras.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Biographia

Está já publicada a biographia do venerando bispo do Algarve, D. Francisco Gomes do Avelar, trabalho de grande folego d'um dos meliores escriptores algarvios, o dr. Athayde d'Oliveira e que é a maior homenagem prestada á memoria d'esse grande benemerito a quem a nossa provincia tanto deve. A edição é da Typographia Universal, do Porto, perfeita e correctá.

Brevemente nos referiremos mais do espaço a este importante livro que honra a litteratura algarvia e mais uma vez friza as notaveis qualidades de investigação que fazem o dr. Athayde d'Oliveira um dos mais dedicados luctadores para a manutenção do prestigio e tradição honrosa da nossa provincia.

"O Diario,"

Com praser temos vindo a registar, desde ha uns mezes para cá, os notaveis melhoramentos com que se teem enriquecido alguns dos nossos principaes collegas da imprensa, o que indiscutivelmente denota um feliz e muito sensivel progresso na classe jornalística do paiz. Tivemos em primeiro lugar as importantes transformações do «Primeiro de Janeiro», depois o surgimento da «Epoca», o augmento das «Novidades» e noticias temos da melhoria d'outros jornaes que nos não concedem a honra da permuta.

Agora cabe a vez ao «Diario», jornal que o grupo dos antigos redactores do «Seculo» fundou ha pouco mezes, mas que é já, muito em verdade, um dos principaes orgãos da nossa imprensa. Tendo á sua frente uma pleiade de jornalistas distinctos e experimentados, facil lhe foi conquistar a sympathia que o publico lhe dispensa e que actualmente se reforçará com os importantes melhoramentos porque passou, augmentando de formato, desenvolvendo todas as suas secções, e dando numero de 6 a 8 paginas quando a abundancia de original o motiva.

Ao nosso presado collega enviamos um abraço de parabens.

Foi retirado muito original.

A philharmonica 1.º de Janeiro de 1896, para commomemar o 7.º anniversario, realisa no dia 1.º de janeiro proximo, uma kermesse, tocando durante a mesma, algumas peças do seu repertorio.

No mesmo dia percorrerá a philharmonica as ruas da cidade, para dar as boas festas aos seus socios e ás 5 1/2 horas da tarde haverá sessão solemne depois da qual se abrirá a referida kermesse. (6055)

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho

FAZ saber, em observancia do artigo 56.º do regulamento da contribuição industrial de 16 de julho 1896, que se acha devidamente instalada.

E para constar se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Tavira, 31 de dezembro de 1902. O presidente da junta, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão. (6057)

Commando militar da praça de Tavira

FAZ-SE publico que no dia 19 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo commando, se abre praça para o arrendamento, por tres annos, dos terrenos annexos ao forte de Caela, sendo a base da licitacão 25000 réis annuaes.

As condições estão patentes na secretaria do mesmo commando todos os dias uteis desde ás 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Tavira, 29 de dezembro de 1902.

O commandante militar, Gaspar de Souza Braga. (6056) Coronel d'infanteria 4

EDITAL

A camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE por não terem tido licitantes em praça cobrará por conta propria, durante o proximo anno de 1903, as rendas dos seus impostos indirectos do 12.º e 13.º ramos, e que, devidamente autorizada pelo ex.º administrador d'este concelho, encarregou especialmente o official de diligencias Verissimo Pereira Paulo, da fiscalisação das ditas rendas. Paco do concelho de Tavira, 24 de dezembro de 1902.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6057)

ANNUNCIO

FRANCISCO Gomes Panito, arrematante dos impostos indirectos municipais do concelho de Tavira, 9.º ramo, batata, castanha, peró ou macã, peixe de todas as qualidades, sal, para o anno de 1903, vem por este meio avisar todo o negociante n'estes termos, que pagará á risca todo o genero que for encontrado á venda sem que tenha cumprido as disposições do art.º 9.º do regulamento para a fiscalisação e cobrança das contribuições municipais do concelho de Tavira, em vigor, além da competente multa que impõe o art.º 33.º do mesmo regulamento, isto tanto na cidade como fóra d'ella, onde se acharem generos expostos á venda.

Tavira, 23-12-902.
Francisco Gomes Panito. (6051)

ANNUNCIO

VERISSIMO Pereira Paulo, casado, official de diligencias da administração do concelho de Tavira, com procuração da seu pae, Paulo Joaquim, arrematante dos 5.º e 6.º ramos dos impostos indirectos municipais do anno de 1903, vem por este meio avisar todos os individuos, que é prohibido expôr á venda qualquer dos objectos abaixo designados, sem que tenha feito o competente manifesto d'elles, declarando quaes as quantidades e qualidades, como determina o art.º 9.º, 13.º e 42.º do regulamento da fiscalisação e cobrança dos mesmos impostos em vigor; sob a pena de pagar a multa que lhe impõe o art.º 33 e 34 do mesmo regulamento. São os seguintes: Lata em folha, obra, telha, ladrilho, louça de todas as qualidades, vidros, esparto, alcatrão, breu, cal, madeiras, ferro em folha ou em obra, canna, aduelas, enxofre e mais objectos comprehendidos nos mesmos ramos.

Tavira, 23-12-902.
Verissimo Pereira Paulo. (6052)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca-se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

ATHAYDE D'OLIVEIRA

D. Francisco Gomes d'Avellar

(BIOGRAPHIA)

A' venda em todas as livrarias.

Inspecção aos reservistas

Durante o mez de janeiro e nos dias abaixo designados deve ter lugar a inspecção aos reservistas domiciliados nas diversas freguezias d'este concelho:

- Santo Estevão, no dia 4.
- Cachopo, no dia 4.
- Conceição, no dia 11.
- Santa Catharina, no dia 11.
- Luz, no dia 18.
- Santa Maria, no dia 22.
- S. Thiago, no dia 25.

JOÃO BRAZ

MEDICO-CIRURGIÃO

Consultas todos os dias das 9 ás 11 horas da manhã.
Rua das Olarias, 32. (6048)

FABRICA DE LICORES

EM FERRAGUDO

SEculo XX

A. JUDICE & C.ª

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.ºs Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDO A E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos, TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RACÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25--RUA DA RIBEIRA--19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25--Rua da Ribeira--19, 23 e 25

PORTIMÃO

(5862)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (5955)

PROPRIEDEDE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Alfonso Martins, Tavira. (5950)

ALFAYATERIA GOMES

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abria a sua secção d'inverno, com um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias da estação. Confecciona no seu estabelecimento os verdadeiros e genuinos gabões de Aveiro, pelo preço modico de 10\$000, 12\$000 e 13\$000 réis cada. Assim como capotes á cavallaria, nisters, doubles-capas e sobretudos, tudo por preços muito convidativos. (6004)

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE **JUSTINO A. FERREIRA**

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno.—em ferro e latão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, paños para mesas patêres, embraces, galetrias e bagnettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

PREVIDENCIA

Companhia Portugueza de Seguros

SEDE EM LISBOA

32--RUA AUREA--32

EFFECTUAM SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.

Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

ESMAGADOR D'UVA

COMPRA SE um. Dirigir carta com o preço á redacção d'este jornal com as iniciaes A. B.—Tavira. (6017)

CARRO

FUNERARIO

O carro funerario e carro para clero, ambos puchados a parelha e competente panno: 6\$000 réis.

JOÃO ANTONIO

TAVIRA

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27--1.º TAVIRA

DIOCSE

DO

ALGARVE

COM o Almanack Ecclesiastico vendem-se os novos Officios e Missas de Santa Rita e de S. João Baptista de la Salle e os officios proprios da Diocese que faltam no Codigo do Reino.

MACHINA DE BRAÇO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede se 30\$000 réis. Rua do Pé da Cruz n.º 14 se diz, Faro. (5962)

CASAS

VENDEM-SE 3 quarteirões de casas, juntas ou separadas, com 56 moradas, situados ao sul da villa, entre a rua do Principe e a do Infante D. João, defrontando ao sul com a rua Principe D. Carlos e ao norte com a rua de S. Sebastião e mais 2 moradas, proximas d'aquelles quarteirões, para o norte.

Quem pretender, pode procurar o proprietario das 10 da manhã ás 5 da tarde, na casa da sua residencia, rua do Principe n.º 25, em

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6010)

TERRAS PARA ARRENDAR

ARRENDAM-SE courellas na Lezíria da Audiencia ou da Azeda, a 7 kilometros de Villa Real de Santo Antonio e proximo á estrada real. Teem muito boa agua do nivel da terra em abertas, e produzem hortaliças batata doce, tudo de muito boa qualidade. O contracto é feito por 2 annos ou mais, como se combinar. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Vaz, em Villa Real. (6027)

MIOLO DE AMENDO A

QUEM tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. B. Casanheira, R. da Biesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

VENDE-SE

UM bocicado de terra com pinhal, alfarróbeiras e oliveiras, na propriedade denominada *Morgado da Bolota*, freguezia da Luz de Tavira. Recebe propostas em carta fechada a ex.ª sr.ª D. Anna Maria da Piedade Panjoia, rua de Santo Antonio do Alto. (5990) FARO

COURELLA

VENDE-SE uma courella de terra no sitio de Santa Rita, freguezia de Cacella, que consta de terra de semear e amendoeiras, e partindo com a estrada municipal. Quem pretender, fallar com José Marcellino Madeira. (6013)

Companhia de Seguros

La Union y El Fenix Español

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Os representantes em Tavira

JOSE CENTENO & C.ª (6050)